

176

DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE SUBMETIDOS AO PROGRAMA DE VACINAÇÃO CONTRA GUMBORO E DOENÇA DE MAREK.

Fabricio Jose Taschetto Martins, André Klein Ferreira, Elisa de Menezes Teixeira, Fúlvio Vinícius Foch Furtado, Jolvane Alves de Meira, Pedro Xavier da Silva, Rafael de Barros, Sergio Luiz Vieira (orient.) (UFRGS).

A vacinação de frangos de corte consiste num importante procedimento relacionado à sanidade dos plantéis. A imunidade das aves contra Marek se estabelece logo nos primeiros dias de vida através da vacinação com a cepa HVT, realizada no incubatório. A imunização das aves contra Gumboro (IBD) apresenta diversas variáveis a serem controladas, como idade ideal de vacinação, nível de anticorpos maternos, escolha da cepa adequada para cada tipo de desafio e região, entre outros. Estes fatores fazem com que a vacinação contra Gumboro apresente uma rotina complicada e complexa, sujeita a falhas e possíveis erros vacinais. Ao serem aplicadas juntas no incubatório elas proporcionam um maior controle e segurança sobre o processo de imunização. A aplicação conjunta das cepas de Marek e Gumboro proporciona imunidade precoce e duradoura contra ambas. O presente estudo teve como objetivo avaliar o desempenho de frangos de corte submetidos a vacinas contra a cepa HVT de Marek e Gumboro ou conforme o programa regular de vacinação para IBD. Os frangos foram submetidos a dois tratamentos: T1= 360 aves vacinadas no incubatório com HVT + IBD; T2= 360 aves vacinadas com programa regular de vacinação para HVT e posterior vacinação ocular a campo para Gumboro com BUR 70, ao oitavo e décimo sexto dias de idade. O desempenho vivo das aves foi registrado semanalmente através de pesagens e o rendimento de carcaça e cortes comerciais através do abate de 204 aves por tratamento aos 43 dias de idade. Os dados foram analisados estatisticamente através do programa SAS (2001). A vacinação no incubatório necessita de menos mão-de-obra e induz menos estresse para os pintos. Porém, no desempenho dos frangos de corte não houve diferença estatística entre os dois protocolos vacinais.